

Camponeses preocupados com a queda irregular das chuvas

N. 5/2/93

A produção de arroz, na cintura verde da Beira, poderá este ano resultar num fracasso se as machambas continuarem sem água suficiente, condição fundamental para os camponeses procederem à sacha e transplante, permitindo assim um desenvolvimento sadio do cereal até à fase da colheita.

A zona verde, que compreende a cidade e arredores, é, na sua totalidade, utilizada por camponeses do sector familiar, havendo outras áreas não muito significativas reservadas a produtores organizados em associações de camponeses.

Numa deslocação recente que a Reportagem do "Notícias" na Beira efectuou a várias zonas de produção de arroz na capital de Sofala e arredores, constatámos que as respectivas machambas ainda necessitam de muita água.

A pesar disso, ainda não há sinais de desistência ou abandono das machambas por parte dos camponeses, em virtude de, até dias atrás, não haver água suficiente, continuando os donos dos campos empenhados no trabalho, nomeadamente de selecção e eliminação das ervas daninhas.

IMPRESSÕES DOS PRODUTORES

No diálogo que mantivemos com camponeses de diversas machambas

notámos haver convergência de impressões e sentimentos sobre aquilo que poderá vir a ser a produção do arroz este ano.

Uma camponesa de nome Joana Nhamo, moradora no bairro de Inhamudima, avançou com a seguinte opinião: **estamos preocupados, em virtude de a chuva ainda não ter deixado água suficiente nas machambas. Consequência disso é esta erva daninha que invade as machambas, ameaçando a vida das plantas.**

Ela explicou que em circunstâncias normais este seria o período de transplantação e, segundo ainda suas palavras, **se as machambas continuarem sem água as plantas vão morrer por causa do calor** — advertiu, sustentando que o ritmo das chuvas que têm caído **beneficia apenas outras culturas de sequeiro, como o milho e mapira.**

Esta situação poderá agravar as já angustiantes carências alimentares, sobretudo para as famílias com fraco poder de compra ou as que, entre os

seus membros, não tem ninguém que contribui com qualquer outro tipo de rendimento económico ao fim do mês.

Doroteia Queface, da zona do Estoril (estrada para o aeroporto) à semelhança da anterior, mostrou-se igualmente apreensiva e triste pelo facto de ainda não haver água que todos os camponeses desejariam para as suas machambas, única garantia para boa produção. **O arroz assim vai morrer, porque não está a chover, conforme devia ser** — disse, adiantando que — **no ano passado foi a mesma coisa. Sofremos muito para fazer machambas e não houve resultados esperados. Este ano poderá ser a mesma coisa.**

Uma outra camponesa contactada a propósito, da zona verde situada ao longo da auto-estrada, Isabel Nhagau, de 47 anos, afirmou ao "Notícias" haver ainda muita falta de água na sua machamba. **Estamos a sacha e isto piora ainda mais a situação, porque as plantas ficam descobertas, secando depressa.**

Segundo ela, **este é o período de replantação, embora se saiba que Janeiro não costuma ser o mês de muitas chuvas. Pensamos que nos meses de Fevereiro e Março haverá chuva até demais.**